

Depressão: da bile negra aos neurotransmissores. Uma introdução histórica

Depression: from Black Bile to Neurotransmitters. A Historical Perspective

Táki Athanássios Cordas, Lemos Editorial, São Paulo, 2002

ZACARIA B. A. RAMADAM¹

A depressão é uma enfermidade conhecida desde os tempos mais remotos da humanidade. Dela se tem registros em todas as culturas e quadrantes do mundo há muitos séculos, com denominações variadas, porém, com descrições muito semelhantes.

Não obstante essa longa carreira histórica e muitos avanços modernos na sua terapêutica, não se trata de um quadro plenamente esclarecido: há muitas controvérsias sobre o diagnóstico diferencial, os limites entre tristeza e apatia normais e patológicas, os fatores predisponentes e determinantes, os neurotransmissores envolvidos, aspectos psicodinâmicos, culturais e religiosos, tais como sentimentos de culpa etc.

Trata-se de um rio caudaloso (e perigoso) com múltiplos afluentes.

Praticamente todas as enfermidades crônicas são acompanhadas de manifestações depressivas, fazendo com que os especialistas de todas as áreas, mais do que os psiquiatras, prescrevam antidepressivos generosamente, seguindo o princípio *in dubio pro reo*.

Este panorama é bastante eloqüente para justificar o interesse pela história, evolução dos conceitos e tratamentos desse quadro tão complexo quanto dramático.

Táki Cordás, professor de pós-graduação do Departamento de Psiquiatria da FMUSP, autor de numerosos trabalhos científicos e de divulgação, aceitou esse desafio, produzindo esta pequena obra-prima, que relata o essencial da história, baseado em 102 referências bibliográficas das mais sérias e confiáveis.

Realizou, com sucesso, a tarefa de extrair o essencial dessa vasta bibliografia e apresentar, em 95 páginas, com belas ilustrações, o que há de mais relevante na história das depressões.

Parte dos textos bíblicos e mitológicos, passa pelo nascimento da medicina racional com Hipócrates, Galeno, Areteus, adentrando pelas concepções místico-religiosas da Idade Média, com a presença marcante da Inquisição. Além de gregos e romanos, comenta também a contribuição dos médicos árabes e judeus mais eminentes.

A seguir, analisa o período do Renascimento e do Iluminismo, destacando suas principais figuras; depois, os séculos XIX e XX, com as psiquiatrias alemã e francesa, que consubstanciaram os conceitos da psiquiatria moderna.

Sem comprometer os dados históricos, o texto é desenvolvido com estilo literário agradável e bem-humorados comentários do autor que, com maestria, prende o leitor até à última página.

Recebido: 18/10/2005 - Aceito: 28/10/2005

¹ Professor-associado do Departamento Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: IPq-HC-FMUSP, Rua Ovídio Pires de Campos, 785, 1º and. – 05403-010 – São Paulo – SP. E-mail: zramadan@usp.br

Táki Cordás não é historiador e chama seu livro de “uma introdução histórica”. Contudo, é uma introdução magnífica, que convida o leitor inteligente a outras leituras de história e questionamentos sobre as práticas atuais da medicina.

Uma breve história dos transtornos ansiosos

A Brief History of Anxiety Disorders

Táki Athanássios Cordas, Lemos Editorial, São Paulo, 2004

O autor divide os quadros ansiosos dentro da nosologia atual e tenta apresentar o desenvolvimento histórico dos atuais conceitos de transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos de estresse pós-traumático, transtorno do pânico, transtorno de ansiedade social.

Partindo da peça “O doente imaginário”, de Molière, o autor apresenta também um breve histórico do conceito de hipocondria.

Um outro conceito antigo, o de neurastenia, é visitado desde sua presença na poesia de Florbela Espanca, passando pelos foxtrote dos anos 1950 e por trechos relacionados com o tema, de Franco da Rocha a Henrique Roxo.

Pierre Janet, um autor frequentemente esquecido dentro do desenvolvimento do conceito de neurose, é lembrado e destacada sua importância.

Baseia-se em 74 excelentes referências bibliográficas e foi escrito com igual esmero do anterior, com estilo quase coloquial, agradável à leitura.

Este livro merece, porém, um reparo: ao final, na página 100, interrompe o relato biográfico de “Anna O” (Bertha Pappenheim), no ano de 1887, afirmando que ainda estaria enferma naquela data.

Contudo, biógrafos confiáveis (entre eles H. Ellenberger) registram que Anna O. (Bertha) viveu mais de 50 anos após o tratamento com Breuer e morreu em 1936, três anos antes de Freud. Após a perda do pai, em 1881, junto com a mãe, mudou-se de Viena para Frankfurt.

Tudo indica que se recuperou dos transtornos psíquicos, pois se dedicou inteiramente a atividades sociais e humanitárias: dirigiu um orfanato em Frankfurt, viajou pelos Bálcãs, Rússia e Oriente Médio, combatendo a prostituição e o tráfico de mulheres, fundou a “Liga das mulheres judias” e foi pioneira aguerrida na defesa dos direitos femininos.

Praticava equitação, freqüentava teatros, com especial interesse pelas obras de Shakespeare, também escreveu peças teatrais curtas e ensaios sobre a condição social das mulheres judias. Graças à presença marcante e dedicação às causas sociais granjeou prestígio que extrapolou a comunidade judaica: em 1954, o Governo da Alemanha Ocidental emitiu um selo postal em sua homenagem, com sua efígie e os dizeres “Bertha Pappenheim – Helfer der Menschheit” (Benfeitora da Humanidade). Fazemos este reparo por justiça e também como homenagem à extraordinária figura humana que foi Bertha Pappenheim, sem a qual, com certeza, não teria nascido a psicanálise.

Contudo, é compreensível que o livro do Prof. Táki não se tenha estendido em detalhes biográficos. Seu objetivo maior, o de apresentar a síntese de um amplo panorama histórico da ansiedade, foi realizado com êxito e maestria, capaz de cativar leitores eruditos e leigos.